



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 28/11/2014 a 04/12/2014

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Guilherme Gadonski de Lima²
Andressa Schiavo³

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

³ Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
28/11/2014	10,16	391,10	32,18	5,77	3,77
01/12/2014	10,17	384,40	32,22	6,06	3,75
02/12/2014	9,95	383,10	31,17	6,05	3,67
03/12/2014	9,98	381,10	31,86	5,97	3,68
04/12/2014	10,10	385,70	31,60	5,99	3,76
MÉDIA	10,07	385,08	31,81	5,97	3,73

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	66,05	-0,45
RS - Santa Rosa	65,55	-0,04
RS - Ijuí	66,55	-0,15
PR - Cascavel	64,85	0,23
MT - Rondonópolis	61,16	0,33
MS - Ponta Porá	61,70	-0,88
GO - Rio Verde (CIF)	61,40	-2,23
BA - Barreiras (CIF)	60,90	-0,57
MILHO		
Argentina (FOB)**	187,90	5,09
Paraguai (FOB)**	136,30	-0,15
Paraguai (CIF)**	168,50	0,90
RS - Erechim	28,20	-4,08
SC - Chapecó	26,70	-3,96
PR - Cascavel	24,65	-0,60
PR - Maringá	25,45	-0,78
MT - Rondonópolis	18,80	-3,09
MS - Dourados	22,34	-0,71
SP - Mogiana	24,65	-7,33
SP - Campinas (CIF)	27,24	-8,38
GO - Goiânia	24,40	0,00
MG - Uberlândia	26,50	0,57
TRIGO		
RS - Carazinho	490,00	0,82
RS - Santa Rosa	490,00	1,66
PR - Maringá	590,00	0,00
PR - Cascavel	560,00	-1,75

*Período entre 28/11 e 04/12/2014

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 04/12/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,83	57,94	24,70

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 04/12/2014

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	36,09
Feijão (saco 60 Kg)	110,40
Sorgo (saco 60 Kg)	19,60
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,67
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,85
Boi gordo (Kg vivo)*	4,45

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja voltaram a recuar nesta primeira semana de dezembro, rompendo o piso dos US\$ 10,00/bushel para o primeiro mês cotado ao atingir US\$ 9,95 no dia 02/12. Todavia, o fechamento desta quinta-feira (04) mostrou recuperação ficando em US\$ 10,10/bushel. A média de novembro subiu para US\$ 10,32/bushel, contra US\$ 9,64 em outubro.

O mercado passa a ficar na expectativa do novo relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para este próximo dia 10/12. O mesmo deverá confirmar a safra recorde de 107 a 108 milhões de toneladas, assim como a recomposição dos estoques finais de 2014/15 para 12,2 milhões de toneladas.

Ao mesmo tempo, o clima continua normal na América do Sul e o plantio da nova safra de soja local avança, tendo sido já encerrado no Mato Grosso e boa parte do Centro-Oeste brasileiro. A perspectiva na América do Sul, em clima normal, é igualmente de uma safra recorde na colheita de 2015. Aliás, em isso acontecendo, o mercado está consciente de que se consolida uma reversão na tendência dos preços na medida em que a oferta passou a crescer bem mais do que a demanda mundial.

O preocupante neste contexto todo é que projeções de mais longo prazo começam a indicar a possibilidade de uma queda ainda mais expressiva nos preços da soja para os próximos anos. Por enquanto, consideramos prematuro tais indicações, porém, lembramos que a média histórica de Chicago, entre 1972 e 2007 foi de apenas US\$ 6,60/bushel.

Nesse sentido, segundo William Tierney, da AgResource (EUA), em entrevista à Safras por ocasião do 2º Fórum de Agricultura da América do Sul, ocorrido nesta semana em Foz do Iguaçu (PR), a soja e o milho deverão assistir a um recuo de preços em Chicago no próximo ano de 2015. Para ele, os estoques elevados de soja nos EUA e no mundo (desde que ocorra uma safra normal na América do Sul, acrescentamos nós), somados ao aumento da produção em relação à demanda, não permitem descartar a possibilidade de o bushel voltar aos patamares de US\$ 6,50 nos próximos dois anos.

Obviamente, uma situação destas seria um desastre para os produtores brasileiros, forçando um recuo na área plantada, pois a desvalorização do Real já está chegando ao seu limite. Para se ter uma ideia do estrago que isso causaria, mesmo a um câmbio a R\$ 2,75, um bushel de soja a US\$ 6,50 colocaria o saco de soja no balcão gaúcho em apenas R\$ 33,00.

Por enquanto, o que se tem é um mercado debilitado pelos motivos já expostos, fato reforçado pela expectativa de uma safra brasileira entre 92 e 95 milhões de toneladas e argentina entre 55 e 57 milhões de toneladas para 2015.

Completando o quadro, o mercado começa a detectar uma redução nas vendas de soja por parte dos EUA, considerando que a demanda mundial já estaria se deslocando para a América do Sul em busca de sua safra nova.

Corroborando esse posicionamento o fato de que as exportações líquidas dos EUA, para o ano 2014/15, estarem diminuindo em volume semanal. Todavia, isso ainda não está tão evidente assim, tanto é verdade que a recuperação das cotações neste dia 04/12 se deu sobre a informação de volumes importantes exportados na semana. Pelo sim ou pelo não, o fato é que na semana encerrada em 20/11 as exportações líquidas ficaram em 1,48 milhão de toneladas na semana encerrada em 20/11, sendo 34% superior à média das últimas quatro semanas. O principal destino foi a China com 806.200 toneladas. Já as inspeções de exportação de soja somaram 1,85 milhão de toneladas na semana encerrada no dia 27/11, contra 2,85 milhões na semana anterior. Entretanto, no acumulado do ano comercial iniciado em 1º de setembro, as inspeções somam 21,3 milhões de toneladas, contra 17,5 milhões no mesmo período do ano anterior.

Pelo lado da demanda, a China deverá importar 73 milhões de toneladas de soja em grão no ano de 2014/15, com aumento de 4,6% sobre o ano anterior. Sua produção de soja ficará em apenas 12 milhões de toneladas, enquanto a produção total de oleaginosas somará 55,8 milhões de toneladas, com um recuo de 5% sobre o ano anterior. (cf. Safras & Mercado)

Em termos de prêmios no porto, os mesmos recuaram um pouco mais no Brasil nesta semana, ficando entre 60 centavos e US\$ 1,90 por bushel. Nos EUA, o Golfo do México indicou valores entre 97 e 99 centavos de dólar por bushel, enquanto na Argentina os prêmios ficaram entre 60 centavos e US\$ 1,80/bushel.

No Brasil, com o câmbio se acomodando entre R\$ 2,50 e R\$ 2,56, os preços da soja recuaram um pouco diante da queda em Chicago. O balcão gaúcho ficou em R\$ 57,94/saco na média da semana, enquanto os lotes giraram entre R\$ 55,80/saco em Sapezal (MT) e R\$ 62,50/saco no oeste e norte do Paraná.

O plantio brasileiro avança bem, tendo atingido a 85% da área até o dia 28/11, contra a média histórica de 89% para esta época do ano. A área total nacional deverá ser de 31,4 milhões de hectares. O Brasil espera esmagar 38 milhões de toneladas neste atual ano comercial, exportando 47 milhões de toneladas de grãos de soja. No ano anterior os volumes foram de 36,3 e 46,5 milhões de toneladas respectivamente.

Enfim, diante do exposto acima, mais ainda ganha importância os preços futuros atualmente oferecidos para a próxima safra. No interior gaúcho o FOB para maio/15 ficou em R\$ 57,00/saco. Já no Paraná, para março/abril o saco ficou em R\$ 60,50 em Paranaguá (porto). No Mato Grosso, a região de Rondonópolis apontou US\$ 18,50 ou R\$ 47,36/saco ao câmbio atual para fevereiro. No Mato Grosso do Sul, Dourados trabalha com R\$ 50,00/saco para março, enquanto em Goiás a região de Rio Verde registra o mesmo valor para fevereiro/março. Por sua vez, Brasília indicou R\$ 52,00/saco para abril. Em Minas Gerais, a região de Uberlândia apontou US\$ 20,20 ou R\$ 51,71/saco. Enfim, na Bahia o saco, para maio, ficou cotado a R\$ 53,00, enquanto no Maranhão tivemos R\$ 50,00. No Piauí e Tocantins, igualmente para maio, o saco de soja ficou respectivamente em R\$ 51,50 e R\$ 48,50. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 07/11 a 04/12/2014.

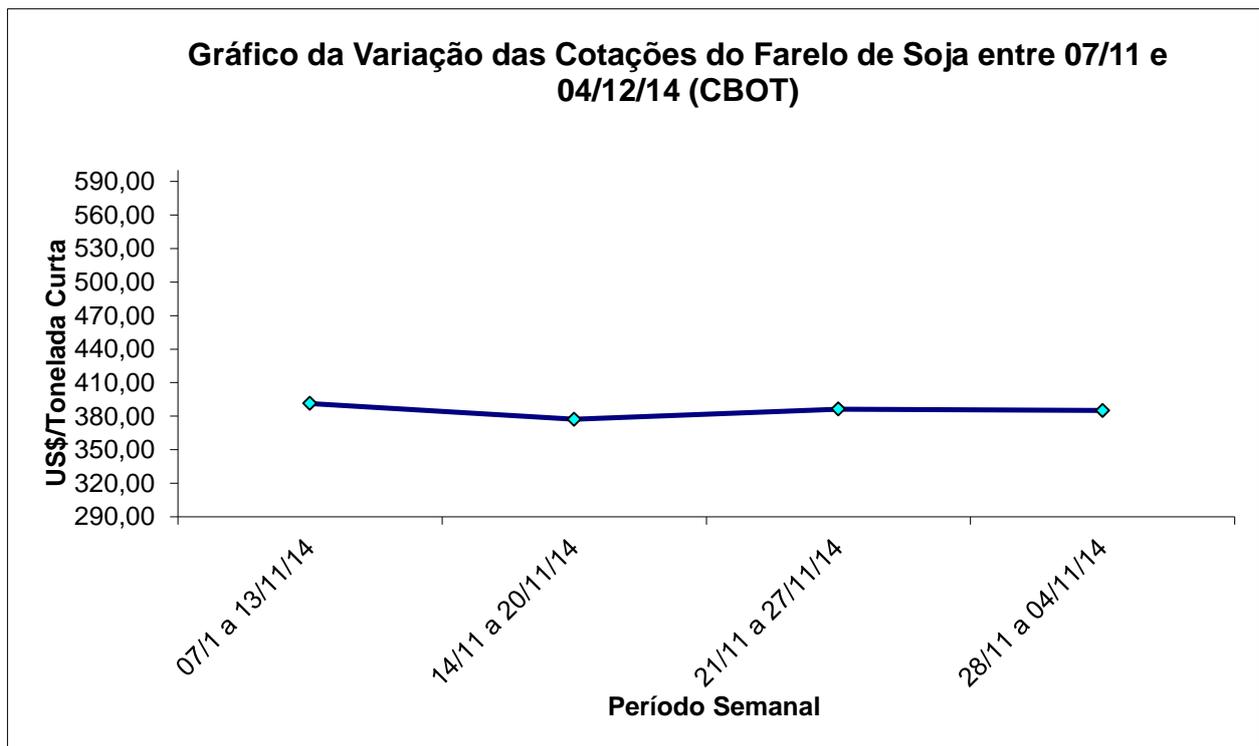
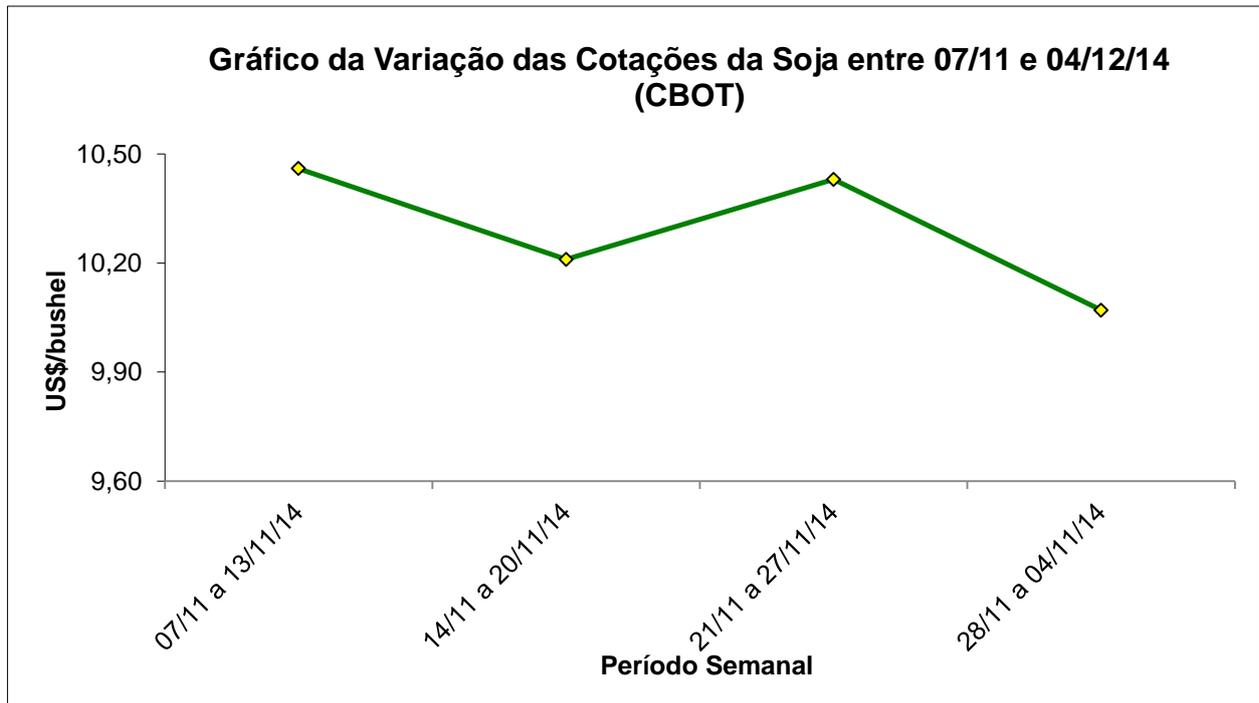
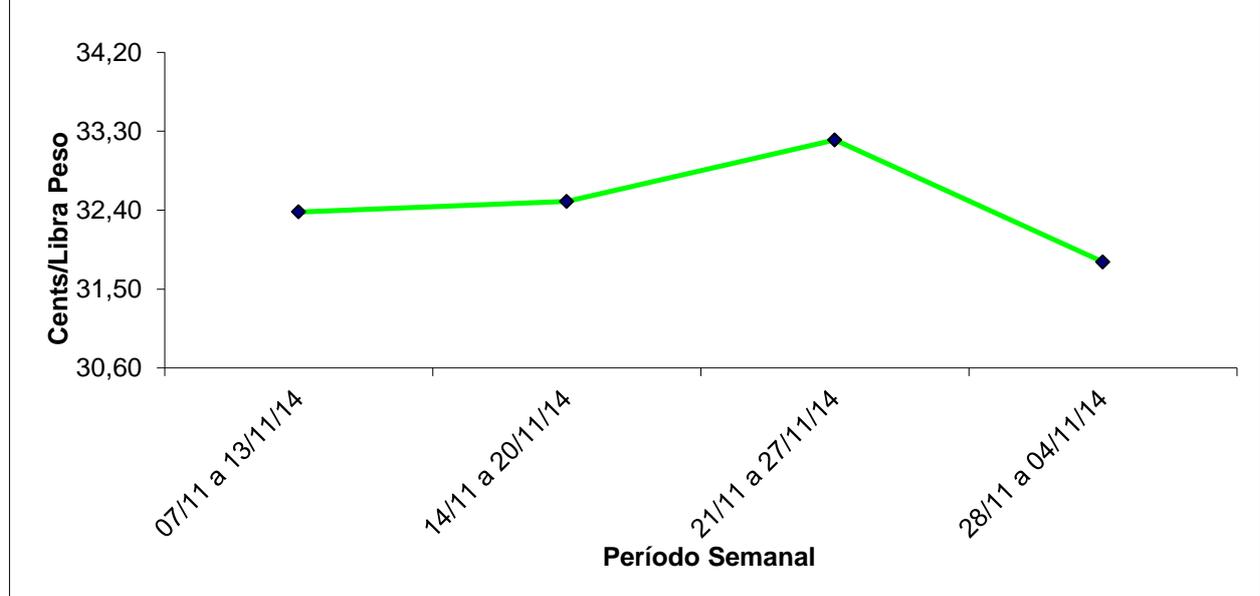


Gráfico da Variação das Cotações do Óleo de Soja entre 07/11 e 04/12/14 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago cederam um pouco na semana, porém, melhoraram no fechamento da quinta-feira (04), ficando em US\$ 3,76/bushel, após US\$ 3,67 no dia 02/12 e US\$ 3,78 no dia 26/11. A média de novembro ficou em US\$ 3,73/bushel, contra US\$ 3,49 em outubro.

O mercado externo do milho trabalha influenciado pela volatilidade do mercado financeiro, enquanto a relação de troca entre soja e milho continua sendo um fator importante. Assim como no caso da soja, os EUA estão consolidando um elevado estoque de milho neste ano comercial, fato que faz pressão baixista sobre os preços em Chicago.

Paralelamente, as ferrovias estadunidenses voltaram a transportar melhor, favorecendo um movimento mais agudo de vendas do cereal. Soma-se a isso a melhoria do clima na América do Sul, onde o plantio avança, e exportações estadunidenses ainda baixas (743.800 toneladas na semana anterior) e o quadro baixista está montado. Para reverter o mesmo, apenas a realidade do mercado tritícola estadunidense, a qual elevou os preços do cereal nos últimos dias. Todavia, as fortes baixas nos preços mundiais do petróleo puxam para baixo igualmente os valores do óleo de soja e do milho, alternativas para a geração de combustíveis.

Por enquanto, o mercado carece de fatos novos altistas. Talvez possa vir alguma surpresa no relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 10/12, porém, a mesma, se vier, não será relevante.

Na América do Sul, a tonelada FOB fechou a semana em US\$ 189,00 na Argentina e US\$ 137,50 no Paraguai.

Aqui no Brasil, diante de um câmbio mais acomodado, os preços recuaram um pouco mais uma vez. A semana começou com o referencial Campinas caindo para valores entre R\$ 28,00 e R\$ 28,50/saco, enquanto em Sorocabana a base veio a R\$ 25,00/saco. A nova equipe econômica indicada pelo governo brasileiro provocou reação positiva no mercado, fato que acalma as pressões cambiais.

O balcão gaúcho terminou a semana na média de R\$ 23,83/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 26,00 e R\$ 27,00/saco. Já nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 15,50/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 26,00/saco em Santa Catarina.

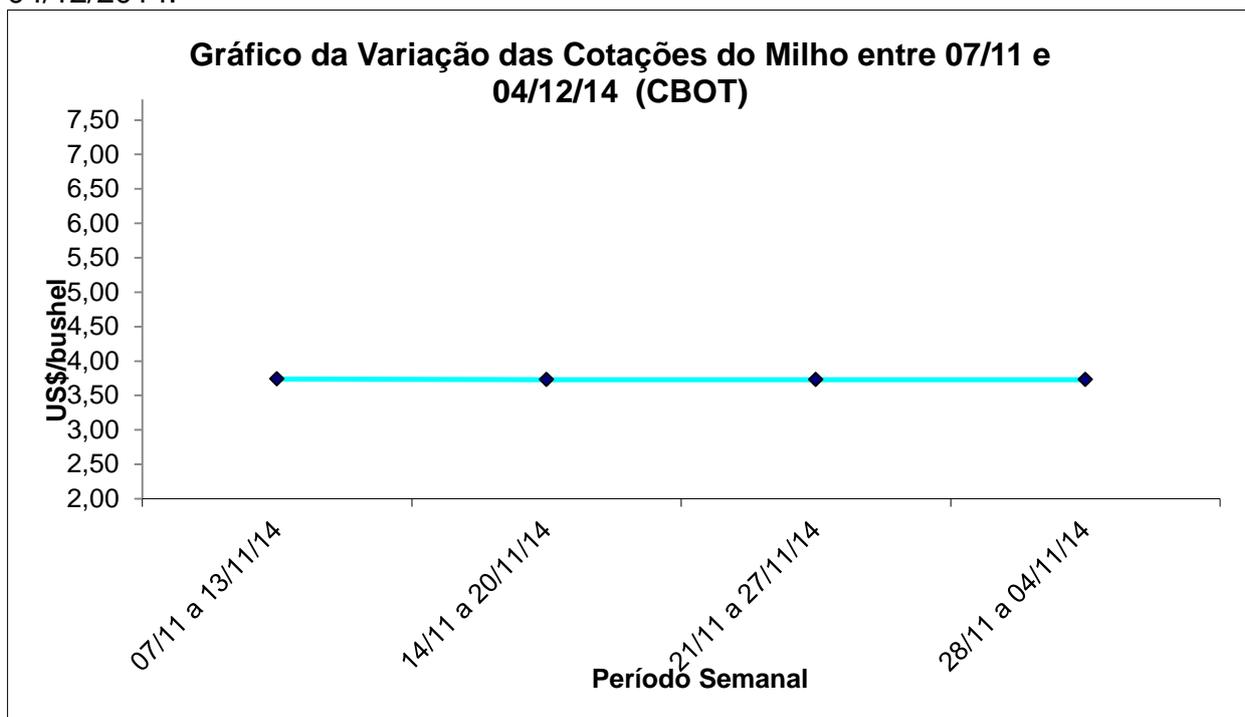
Nesse contexto, os compradores paulistas diminuem seu ímpeto, esperando preços mais baixos num horizonte de curto prazo. Já os produtores procuram vender mais, fato que levou o encerramento da semana a preços de R\$ 27,00 a R\$ 27,50/saco no referencial Campinas e a R\$ 24,00/saco em Sorocaba. Em havendo abastecimento normal dos consumidores neste mês, dificilmente a tendência de preços se reverte em janeiro, salvo se ocorrer uma frustração na safra de verão. (cf. Safras & Mercado)

Na BM&F/Bovespa os preços futuros, a contar de março, estão muito acima do preço à vista no mercado, sugerindo um recuo expressivo nas próximas semanas em condições normais de oferta e safra de verão.

Nesse contexto, nem mesmo a boa recuperação das exportações devem ajudar muito. Novembro deve ter fechado com vendas em 2,98 milhões de toneladas, acumulando no ano comercial, iniciado em fevereiro/14, um total de 14,29 milhões de toneladas. Como faltam dois meses para encerrar o ano comercial, e diante de previsões de exportação de até 2,4 milhões de toneladas em dezembro, é possível que 2014/15 termine com vendas externas ao redor de 18,5 milhões de toneladas. Abaixo dos 20 milhões inicialmente esperados, porém, bem melhor do que se cogitava em certo momento do ano.

Enfim, na importação, o CIF indústrias brasileiras registrou R\$ 36,48/saco para o produto dos EUA e R\$ 36,89/saco para o produto argentino, ambos para dezembro. Já para janeiro, o valor do produto argentino ficou em R\$ 38,12/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 27,57/saco para dezembro; R\$ 27,28 para janeiro; R\$ 26,64 para fevereiro; R\$ 27,05 para março; R\$ 27,05 para maio igualmente; R\$ 27,49 para julho; R\$ 27,60 para setembro e R\$ 27,91/saco para novembro. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 07/11 a 04/12/2014.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, após superarem o teto dos US\$ 6,00/bushel ao atingirem US\$ 6,06 no dia 1º de dezembro, recuaram um pouco posteriormente fechando a quinta-feira (04) em US\$ 5,99/bushel. A média de novembro ficou em US\$ 5,51/bushel, contra US\$ 5,11 em outubro.

Enquanto o mercado espera o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para este dia 10/12, o Conselho Internacional de Grãos estima que a safra mundial de trigo ficará em 717 milhões de toneladas em 2014/15. Há um corte de um milhão de toneladas em relação a projeção passada, porém, o número final continua recorde. Lembramos que o USDA, em seu relatório de novembro, apontou uma safra mundial do cereal em 720 milhões de toneladas.

Segundo o analista da AgResource, William Tierney, palestrante do 2º Fórum de Agricultura da América do Sul, ocorrido nesta semana em Foz do Iguaçu (PR), se é possível estimar que as cotações da soja e do milho irão recuar para 2015, quanto ao comportamento das cotações do trigo o cenário é uma incógnita. Segundo ele tudo irá depender do que ocorrerá com o clima na Ucrânia, Rússia e Cazaquistão. Por enquanto a situação aparece normal, porém, a qualquer momento tudo pode mudar. (cf.Safras & Mercado)

Já nos EUA, as vendas líquidas de trigo, para o ano 2014/15, na semana encerrada em 20/11, ficaram em 431.500 toneladas, ficando 16% acima da média das últimas quatro semanas. O Japão adquiriu 131.800 toneladas deste total. Já as inspeções de exportação registraram um volume de 273.755 toneladas na semana encerrada em 27/11. No acumulado do ano comercial 2014/15, iniciado em 1º de junho, o volume alcança 12,1 milhões de toneladas, contra 17,9 milhões no mesmo período do ano anterior.

Ainda em termos mundiais, a Rússia deverá produzir 58 milhões de toneladas de trigo no corrente ano comercial, após 52 milhões no ano anterior. Os russos deverão exportar 22 milhões de toneladas de trigo, contra 18,5 milhões no ano anterior. Os estoques finais ficarão em 7,2 milhões de toneladas, contra 5,2 milhões no ano anterior.

Por sua vez, a Ucrânia anuncia que sua produtividade média em trigo chegaria a 3.890 quilos/hectare, segundo o USDA. Isso representa uma alta de 32% sobre o obtido nos EUA, que deverá ser de 2.940 quilos/hectare. A produtividade ucraniana deste ano é a maior dos últimos 10 anos.

Enquanto isso, a Austrália reduziu sua produção para 23,2 milhões de toneladas, contra as 24,2 milhões antes estimadas.

Na Argentina, a colheita da nova safra de trigo chegou a 38% da área total, que é de 4,6 milhões de hectares segundo o Ministério da Agricultura local. Espera-se um colheita de 12 milhões de toneladas, após 9,2 milhões no ano anterior.

Ao mesmo tempo, nos portos argentinos a nova safra, para embarque em dezembro/janeiro, ficou cotada entre US\$ 250,00 e US\$ 260,00/tonelada. Com isso, pelo câmbio atual, a paridade de importação, para o trigo no interior do Paraná e do Rio Grande do Sul, ficaria respectivamente em R\$ 900,00 e 851,00/tonelada. Paralelamente, o trigo gaúcho embarcado em Rio Grande esteve indicado entre US\$ 238,00 e US\$ 258,00/tonelada para embarque em dezembro. Ao câmbio atual, o produto fica, nas regiões de produção do Estado, entre R\$ 514,00 e R\$ 565,00/tonelada ou R\$ 30,84 e R\$ 33,90/saco.

Aqui no mercado brasileiro, os preços praticados, todavia, continuaram baixos. A média gaúcha no balcão ficou em apenas R\$ 24,70/saco, enquanto os lotes chegaram a R\$ 480,00/tonelada ou R\$ 28,80/saco. No Paraná, os lotes registraram valores entre R\$ 550,00 e R\$ 580,00/tonelada, ou seja, R\$ 33,00 e R\$ 34,80/saco.

O governo continua com os leilões de Pepro, sendo que o do dia 27/11 negociou 42,7% das 137.000 toneladas que tiveram recursos ofertados para escoamento. No Rio Grande do Sul, das 80.000 toneladas ofertadas, 28.500 foram demandadas. Nesse dia 04/12 haveria outro leilão de Pepro, com os prêmios apresentado um acréscimo de R\$ 5,90/tonelada para todas as regiões onde haveria oferta de recursos para o escoamento do cereal. Assim, para o Rio Grande do Sul o subsídio seria de R\$ 70,30/tonelada. No total, esse leilão ofertaria 110.000 toneladas, ou seja, a menor oferta até o momento.

Com o fechamento do mês de novembro notou-se que os preços médios do Paraná ganharam 1,81% em relação ao mês anterior, enquanto no Rio Grande do Sul os preços recuaram 4%, apesar de alguma recuperação no final do mês. A péssima qualidade de boa parte do trigo gaúcho é causa principal deste comportamento de preços.

Para dezembro e janeiro se espera uma redução na busca de trigo por parte dos moinhos, especialmente no Paraná, já que muitos estão estocados. Ao mesmo tempo, os produtores do sul do país, diante da necessidade de caixa, deverão continuar a pressionar para vender seu produto, fato que tende a impedir uma recuperação maior dos preços. Espera-se que a mesma venha a partir de março!

Enfim, o Paraná , através do Deral, informou que a colheita do trigo está encerrada, com a produção final ficando em 3,78 milhões de toneladas, ou seja, um pouco mais baixa do que as últimas estimativas, porém, muito superior à fracassada safra passada que ficou em apenas 1,89 milhão de toneladas. O produtor paranaense já comercializou 37% de sua nova safra de trigo.

Aqui no Rio Grande do Sul, segundo a Emater, a colheita chegou a 95% da área e a quebra física vai se confirmando ao redor de 50%. Ao mesmo tempo, grande parte do que foi colhido se apresenta com qualidade de triguilho, ou seja, produto para ração animal.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 07/11 a 04/12/2014.

